

Boletim Conjuntural Semana 05/2026 – 29 de janeiro de 2026

SUMÁRIO

OVOS	2
LEITE	2
FRUTAS	3
GRÃOS DE VERÃO	4

Prezados leitores, o Departamento de Economia Rural (Deral) apresenta mais um Boletim Conjuntural semanal. O documento destaca um cenário de pressão generalizada sobre os preços no agronegócio paranaense neste início de 2026, atingindo desde os grãos de verão até as proteínas animais e a pecuária leiteira, influenciados tanto pela oferta interna quanto por fatores macroeconômicos.

Nos grãos, a expectativa de uma safra volumosa de 25,9 milhões de toneladas e a valorização de 11% do Real frente ao Dólar derrubaram as cotações da soja (-4%), do milho (-14%) e do feijão-preto (-11%), em relação a janeiro de 2025.

Apesar de o movimento de baixa no milho ser importante para o setor de

proteínas animais, a retração mais aguda dos preços do leite continua incomodando o setor. O produto mantém uma trajetória de baixas persistentes, com o preço ao produtor 22% inferior ao do mesmo período do ano passado, pressionado pela oferta elevada.

Na produção de ovos para consumo, também foi identificada uma retração importante nos preços, com registro de valores menores no varejo, tanto em relação ao mês anterior quanto a janeiro de 2025, o que garante maior competitividade frente às carnes.

Em contraste com a deflação dos preços, a fruticultura paranaense demonstra expansão robusta no mercado externo. O setor consolidou um crescimento de 1,4 mil % no valor das exportações na última década, atingindo US\$ 22,4 milhões em vendas em 2025, com destaque para os embarques de limões, limas e bananas para os mercados europeu e sul-americano.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 05/2026 – 29 de janeiro de 2026**OVOS***Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Em janeiro de 2026, o preço médio de varejo dos ovos para consumo pesquisados pelo Deral no Paraná (extra, grande e médio) registrou redução de 14,6% (-R\$ 1,46 por dúzia) em comparação a janeiro de 2025, e queda de 17,5% (-R\$ 1,69 por dúzia) em relação a dezembro de 2025.

A maior retração em relação ao mesmo mês do ano anterior foi observada no ovo extra, em que a dúzia foi cotada a R\$ 8,01 em janeiro de 2026, ante R\$ 10,71 em janeiro de 2025, representando diminuição de 25,2% (-R\$ 2,70). O ovo grande apresentou a segunda maior redução, com a dúzia comercializada a R\$ 7,79 em janeiro de 2026, frente a R\$ 9,25 no mesmo período do ano anterior (-15,8%; -R\$ 1,46). O ovo médio, por sua vez, foi vendido a R\$ 7,69 em janeiro deste ano, contra R\$ 7,90 em janeiro de 2025 (-2,7%; -R\$ 0,21).

Esse movimento de redução de preços não foi observado na média dos cortes de carne bovina (+2,5%), suína (+2,5%) e de frango (+6,0%) pesquisados pelo departamento no mesmo período, o que reforça a maior competitividade do ovo como fonte de proteína animal. Dos 18 cortes dessas carnes pesquisados pelo departamento, apenas cinco apresentaram queda de preços em relação a janeiro de

2025: alcatra bovina sem osso (-6,2%), paleta bovina com osso (-3,9%), peito bovino com osso (-9,0%), paleta suína com osso (-0,3%) e pernil suíno com osso (-3,5%).

Para fevereiro, projeta-se elevação dos preços dos ovos em relação a janeiro, conforme padrão observado nos últimos sete anos para todos os tipos pesquisados. Esse comportamento está associado, entre outros fatores, ao retorno das compras institucionais – como a merenda escolar, em razão do início do ano letivo – e ao fato de fevereiro ser o mês de menor produção anual de ovos para consumo no Brasil, segundo dados da pesquisa Produção de Ovos de Galinha, do IBGE.

LEITE*Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Os preços do leite em 2026 vêm apresentando comportamento semelhante ao observado ao longo de 2025 no Paraná, marcado por quedas graduais e persistentes ao longo do ano. A combinação entre oferta elevada e alto custo de alimentos, no geral, segue pressionando as cotações.

No campo, o preço médio recebido pelo leite posto na indústria deve encerrar o período em torno de R\$ 2,15 por litro, valor 22,1% inferior ao registrado no mesmo mês de 2025, quando a média alcançou R\$ 2,76/litro.

Boletim Conjuntural Semana 05/2026 – 29 de janeiro de 2026

No varejo, a tendência de retração também se mantém. Em janeiro de 2026, o preço médio do litro do leite UHT (longa vida) no Paraná atingiu R\$ 3,75, representando uma queda de 3,1% em relação ao mês anterior, quando o produto era comercializado a R\$ 3,87. Na comparação anual, a redução é ainda mais expressiva: o preço atual é 23,2% menor do que o observado em janeiro de 2025, quando o litro do leite longa vida atingia, em média, R\$ 4,88 nos supermercados paranaenses.

Ainda observa-se aumento na oferta externa de leite em pó, cujas importações cresceram no mês de dezembro de 2025, passando de 125 toneladas em novembro para 150 toneladas, um incremento de 20% no período.

FRUTAS*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os números das exportações na fruticultura nacional estão disponíveis no AGROSTAT/Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA, consolidando os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - SECEX/MDIC.

Esses números - sujeitos a alterações - registram inclusive a participação dos

estados federativos, onde sob a luz das vendas externas de frutas, incluindo nozes e castanhas, o Paraná ocupou em 2025 o décimo primeiro lugar, participando com 1,4% dos valores vendidos e 1,9 dos volumes comercializados, que totalizaram US\$ 1,6 bilhão e 1,3 milhões de toneladas (t) dos embarques nacionais.

A participação módica do Paraná neste segmento ainda se deve a uma fruticultura focada no mercado interno e na autossuficiência, porém observando com cautela sua presença e evolução num ambiente altamente concorrencial e competitivo no consumo de frutas pelo mundo.

Assim, os volumes negociados no ano pretérito foram de 24,8 mil toneladas para um montante de US\$ 22,4 milhões, enviados para 66 países, com os Países Baixos representando 42,1% (US\$ 9,5 milhões) e a Argentina com 19,6% (US\$ 4,4 milhões) dos valores exportados.

Limões e limas (US\$ 10,6 milhões), bananas (US\$ 1,8 milhão) e abacates (US\$ 1,7 milhão), com parcelas respectivas de 47,4%, 8,1% e 7,6% nos valores recebidos são as principais espécies nesse quesito. Já em quantidade, os limões e limas (9,2 mil t), as bananas (5,4 milhões t) e as melancias (5,1 milhões t) participam com 37,1%, 21,9% e 20,6% pela ordem dos volumes embarcados.

Boletim Conjuntural Semana 05/2026 – 29 de janeiro de 2026

Destarte comparando-se a década de 2016 a 2025, houve uma variação positiva significativa de 1,4 mil % nos numerários transacionados, pois se no ano passado foram US\$ 22,4 milhões vendidos, no ano inicial da análise os valores praticados eram de US\$ 1,5 milhão.

Este ecossistema ativo para as frutas paranaenses é sustentado pelos números acima, associados a uma condução de pomares sintonizados ao consumidor nacional exigente, vislumbrando um mercado externo ávido por cores, odores e sabores de produtos de alta qualidade.

GRÃOS DE VERÃO*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A primeira Previsão de Safra Subjetiva do Deral/Seab divulgada em 2026 mantém as projeções de dezembro do ano anterior, com poucas alterações no cenário positivo já observado. Protagonista absoluta dos campos paranaenses, a soja deve superar a marca de 22 milhões de toneladas nesta safra. Até o momento, apenas 5% da área total de 5,78 milhões de hectares foi colhida. Diante de altas temperaturas e chuvas irregulares neste início de 2026, as precipitações previstas para esta semana serão decisivas para manter as boas condições das lavouras e efetivamente confirmar o volume projetado.

Enquanto a soja domina o cenário, milho e feijão ocupam, somados, menos de 10% da área de verão, apresentando realidades distintas. O feijão caminha para a reta final da safra com redução de área e produtividade abaixo do potencial. Já o milho sustenta boas perspectivas no início da colheita; mesmo que não se repitam os recordes de produtividade de 2025, a expectativa é de aumento na produção total.

Essas três culturas somadas são determinantes para a safra de verão, cuja projeção atual é de 25,9 milhões de toneladas, número que supera em mais de um milhão de toneladas a produção obtida no verão 24/25, estimada em 24,7 milhões de toneladas.

No entanto, o volume da safra traz um desafio imediato: a pressão sobre os preços. Mesmo com uma colheita mais lenta que o habitual, a soja opera com valores 4% inferiores a janeiro de 2025. O recuo é ainda mais acentuado no milho (-14%) e no feijão-preto (-11%). O arroz, apesar da menor representatividade em área no Estado, sofre a maior retração, chegando a 46%. Esse cenário de baixa reflete a globalização do setor, influenciado por boas safras no Brasil e no exterior e, também, pelo câmbio, visto que o Real se valorizou 11% frente ao Dólar americano nos últimos 12 meses.